

# Quaresma 3

**Serra do Pilar, 19 março 2017**

Levanto os meus olhos para os montes,  
    Donde me virá o auxílio:  
o meu auxílio vem do Senhor que fez o Céu e a Terra!

**O Senhor, nos dê a Sua bênção,  
resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

Os povos Vos louvem, Ó Deus,  
    todos os povos Vos louvem.  
Na terra se conhecerão os Vossos caminhos  
    e entre os povos a Vossa salvação.

## **Irmãos:**

A Abraão foi feita a promessa de um Povo; em Moisés, os maltrapilhos de lavé, desafiando a logística do Faraó, venceram o Mar, que atravessaram a pé enxuto. Mas foi nas tentações e contradições do Deserto que o Povo encontrou o Rochedo que o fundamenta e lhe mata a sede que o devora. Agora, no Novo Testamento, sabemos que esse Rochedo é Cristo, esse que pelas terras de qualquer Samaria procura os que morrem de sede.

Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios!

Tende compaixão de nós, Senhor!

**Porque somos pecadores!**

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

**E dai-nos a vossa salvação!**

Deus, Pai de misericórdia, tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

**Ámen!**

## **Oremos (...)**

Senhor, nosso Pai,

tanta água na história da salvação!:

a água do dilúvio a que Noé escapou (Is 54,9),

as do Nilo de que Moisés se safou (Ex 2)

e as águas vivas do Profeta (Jr 2,18),

bem como as salinas de morte e esterilidade (2 Re 2,21),

a água pura (Ez 36,25) e a água de fel (Jr 8.14),  
as fontes secas, sem água (2 Pe 2,17),  
a água roubada (Prov 9,17)  
e dada a beber ao cansado (Jb 22,7)  
num copo de água (Mt 10,429);  
no fim, a água batismal de Filipe (Act 8,39!)  
«Nós fomos sepultados como Cristo o foi,  
[ele, no sepulcro e] nós, na água batismal;  
morremos [assim, nós e ele, para o homem velho]  
e, tal como ele foi ressuscitado dos mortos  
pela glória do Pai,  
também nós nasceremos para uma vida nova» (Rm 6,4-5).  
Que a “água viva” (Jo 7,38) do nosso Batismo  
dê *plantas novas* nas sementeiras do teu Reino,  
carregadas de flores e de frutos.  
**Âmen!**

### **Leitura do Livro do Êxodo** (Ex 17, 3-7)

Naqueles dias, o povo israelita, atormentado pela sede, começou a alterar com Moisés, dizendo: *Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?* Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: *Que hei de fazer a este povo? Pouco falta para me apedrejarem.* O Senhor respondeu a Moisés: *Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o Mar [Vermelho] e põe-te a caminho. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber.* Moisés assim fez, à vista dos anciãos de Israel. E chamou àquele lugar Massá e Meribá, por causa da alteração dos filhos de Israel e por terem tentado o Senhor, ao dizerem *O Senhor está ou não no meio de nós?*.

### **Salmo responsorial** (Salmo 95)

**Hoje se escutardes a voz do Senhor,  
não fecheis os vossos corações!**

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,  
aclamemos o Rochedo da nossa Salvação;  
vamos à sua presença em ação de graças,  
salmodiando, rejubilemos no Senhor!

Entrai, curvemo-nos, prostremo-nos  
diante do Senhor que nos criou!  
Ele é o nosso Deus, nós somos o seu Povo,  
o rebanho guiado por sua mão!

## **Leitura da Carta de Paulo aos Romanos** (Rm 5, 1-2.5-8)

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e de que nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Ora, a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, ainda vá! Mas Deus deu-nos uma prova paradoxal do seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

### **Louvor a Vós, Rei da eterna glória!**

Senhor, vós sois o Salvador do Mundo;

Dai-nos a água viva para não termos sede!

### **Louvor a Vós, Rei da eterna glória!**

## **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João** (Jo 4, 5-42)

Jesus chegou a uma cidade da Samaria chamada Sicar, que ficava junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José: era ali que estava a fonte de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. E Jesus disse-lhe: *Dá-me de beber*. Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-lhe a samaritana: *Como é que tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?* De facto, os Judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus: *Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz 'Dá-me de beber', tu é que lhe pedirias água, e ele te daria uma água viva!* Respondeu-lhe a mulher: *Senhor, tu nem sequer tens balde, o poço é fundo, onde vais buscar essa água viva? Serás tu maior do que o nosso Pai Jacob, que nos deu este poço, do qual bebeu ele próprio, os seus filhos e os seus rebanhos?* Disse-lhe Jesus: *Todo aquele que bebe desta água volta a ter sede. Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede: a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna.* Senhor, - suplicou a mulher - *dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la.* Disse-lhe Jesus: *Vai chamar o teu marido e volta aqui.* Respondeu-lhe a mulher: *Não tenho marido.* Jesus replicou: *Disseste bem que não tens marido, pois tiveste cinco e aquele que tens agora não é teu marido. Neste ponto falaste verdade.* Disse-lhe a mulher: *Senhor, vejo que és profeta. Os nossos antepassados adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar.* Disse-lhe Jesus: *Mulher, podes acreditar em mim: vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos*

*judeus. Mas vai chegar a hora - e já chegou - em que os verdadeiros adoradores não de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade. Disse-lhe a mulher: Eu sei que há de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier, há de anunciar-nos todas as coisas. Respondeu-lhe Jesus: Sou eu, que estou a falar contigo. Nisto, chegaram os discípulos, e ficaram admirados por ele estar a falar com aquela mulher, mas nenhum lhe perguntou: Que pretendes? Ou: Porque falas com ela? A mulher deixou a bilha, correu à cidade e falou a todos: Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será ele o Messias? Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus. Entretanto, os discípulos insistiam com ele, dizendo: Mestre, come! Mas ele respondeu-lhes: Eu tenho um alimento para comer que vós não conheceis! Os discípulos perguntavam uns aos outros: Porventura alguém lhe trouxe de comer? Disse-lhes Jesus: O meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que me enviou e realizar a sua obra. Não dizeis vós que dentro de quatro meses chegará o tempo da colheita? Pois bem, eu digo-vos: Erguei os olhos e vede os campos, que já estão loiros para a ceifa. Já o ceifeiro recebe o salário e recolhe o fruto para a vida eterna e, deste modo, se alegra o sementeiro juntamente com o ceifeiro. Nisto se verifica o ditado: 'Um é o que semeia e o outro o que ceifa'. Eu mandei-vos ceifar o que vós não trabalhastes. Outros trabalharam, e vós aproveitais-vos do seu trabalho. Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher, que testemunhava: Ele disse-me tudo o que eu fiz. Por isso os samaritanos, quando vieram ao encontro de Jesus, pediram-lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-lo, muitos acreditaram e diziam à mulher: Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo.*

**Louvor a Vós, Rei da eterna glória!**

## **Homilia**

“Enchei a Terra e dominai-a” (Gn 1,28).

A esta tarefa apontada ao Homem, criado à Imagem e Semelhança de Deus, é preciso acrescentar o que explica o segundo relato da Criação quando diz que o Éden foi entregue por IAVÉ ao Homem, mas "para ele o proteger e guardar" (2,15).

Na afirmação do próprio texto bíblico, portanto, o poder de dominar e transformar a Natureza é limitado, contrariamente ao que se pensou

durante muito tempo. Francis Bacon, filósofo inglês (1561-1626), afirmava que "saber é poder", isto é, "o poder do Homem sobre todas as coisas" depende "totalmente das artes e da ciência". Em nome deste princípio é que ... tudo o que se podia fazer era lícito ou devia mesmo fazer-se.

Mas foi exatamente esta mentalidade que levou ao desequilíbrio ecológico (que é também um desequilíbrio económico, social, cultural e humano, numa palavra) que pode acabar num colapso de todo o planeta (não se pense que só o nuclear pode destruir as condições da Vida) e que, sendo uma verdadeira profanação da Natureza, é uma blasfémia contra o Criador.

Para além de tudo isto, a possibilidade científica e técnica da exploração ilimitada e incontrolada da Natureza tornou o Homem vítima da ambição e da exploração, bem como originou um verdadeiro desperdício que inconscientemente ele leva a cabo.

A exploração da Natureza feita com o fito de, sem limites, aumentar a produção tem como consequência a destruição da mesma Natureza; e, destruída a Natureza, desapareceriam as condições da vida do Homem no planeta. Por isso surgiu a moderna ciência da Ecologia (palavra que deriva de *oikos* > casa + *logos* > palavra ou tratado da Casa do Homem).

Os variados movimentos ecológicos vão entendendo que a Natureza é a CASA DO HOMEM e os consequentes movimentos ecológicos e a sua tradução política, os partidos, bem como as modernas ciências do Ambiente, começam a pregar a sua preservação, defesa e promoção, exatamente porque Homem e Natureza estão intimamente interligados.

Esta nova área do saber e da preocupação (política) do Homem moderno tem duas vertentes muito importantes que refiro rapidamente:

1. A Ecologia é, antes de mais, um fenómeno crítico.

A depreciação da Natureza e do Ambiente está a atingir níveis altamente preocupantes.

A partir da revolução industrial, nos fins do séc. XVIII, o meio ambiente sofreu um acelerado processo de degradação, causado essencialmente pelo vertiginoso aumento demográfico e pelas sucessivas conquistas da ciência e da técnica que permitiram ao homem não só dominar mas também destruir o meio ambiente. Os fumos das fábricas, os escapes dos automóveis, os efluentes industriais, as experiências nucleares, os esgotos, os derrames de petróleo no mar, a urbanização desenfreada, o esgotamento dos recursos naturais (especialmente dos "combustíveis fósseis"), a intoxicação dos pesticidas (o célebre DDT, que provocou, por exemplo, a extinção de grandes quantidades de aves de rapina por causa da sua ação nociva sobre as cascas dos ovos, foi já encontrado laboratorialmente nas neves do Alasca e nos oceanos!), a destruição da

fauna e da flora, os ruídos exagerados, a alteração da cadeia alimentar no termo da qual o homem se encontra, etc., etc., etc., trouxeram a este séc. XXI problemas de saúde física e mental de difícil solução e graves consequências.

Para além disso, na corrida louca para a industrialização, foram aniquiladas comunidades inteiras, de modo que muitos padrões culturais e sociais foram destruídos, sem que antes tivessem sido criados outros em alternativa. A vida urbana reflete particularmente todo este processo de degradação através do aparecimento cada vez maior de práticas antissociais que saem muito caras não só nem principalmente em termos económicos, mas sobretudo porque são negação de uma vivência saudável em comunidade.

Enquanto isto, as relações de equilíbrio biológico entre solo, água e atmosfera, que são muito estreitas, estão gravemente alteradas.

Etc., etc., etc.

A depravação da Natureza e do Ambiente está a atingir níveis altamente preocupantes - dizia.

Esta denúncia, para a qual não estávamos preparados nem de que somos ainda capazes, tem sido suscitada e mesmo feita em muito grande parte pelo recente movimento ecológico.

2. Mas a ecologia é também um conceito e uma prática relacional.

A Natureza é a nossa Casa. E a nossa vida está interligada e muitas vezes dependente das espécies animais e vegetais e do ambiente em geral (o sol, a água, a terra). Para o homem, esta ligação é natural e é cultural; não se resiste ao frio no pino do inverno nas alturas do Barroso transmontano da mesma forma que um magrebino suporta o calor do Sará, no pino do verão. E esta resistência tem a sua tradução cultural: na habitação, no vestuário, na alimentação, nas festas, etc. Por isso é que o nível cultural do homem depende dele e nele se revela - do modo como ele respeita e desenvolve esta relação íntima com a Natureza em que se insere e a que está ligado, originando tanto a qualidade do ambiente como o da vida que vive.

É para esta relação Homem/Natureza que a Ecologia vem chamando a atenção. Que se o homem está nela equilibradamente inserido, tudo bem. Mas se esta relação é destruída, é o homem que destrói o seu ambiente e nega as suas condições biológicas., bem como as próprias raízes humanas e culturais.

Francisco de Assis (séc. XIII) foi muito justamente proclamado "patrono da Ecologia", exatamente pela sua capacidade de relação "fraterna" com a Natureza: ele que tão "fraternalmente" se relacionava com "o Irmão Sol", a "Irmã Água", a "Irmã Terra", a "Irmã Lua "...

## preces quaresmais

**Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti,  
Estende o teu olhar, senhor, pois nos afastamos do Teu Nome.  
Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti!**

Livra-nos, Senhor, do terrorismo da fome,  
da mecânica do instinto  
que percorre o seu ciclo mortal  
entre a voracidade, a intolerância e o massacre

**Miserere, misere!**

livra-nos, Senhor, das inclinações extremistas  
entre a devoção e o fanatismo

**Miserere, misere!**

livra-nos de um mundo onde se falasse uma só língua,  
a voz do estômago ou da força bruta

**Miserere, misere!**

livra-nos, Senhor, do cativo da acédia,  
do ócio imóvel, da cupidez estúpida

**Miserere, misere!**

e dá à nossa vida a frugalidade dos bens  
que partilhemos na alegria e nos religuem,  
a misericórdia que à justiça se adianta

**Miserere, misere!**

que respiremos a festa da tua páscoa e do teu riso,  
Deus que esperamos dando-nos as mãos  
na escuta dos sons de paz que te anunciam  
como a aurora, o sol, o dia...

**Miserere, misere!**

*José Augusto Mourão*

**Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti,  
Estende o teu olhar, senhor, pois nos afastamos do Teu Nome.  
Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti!**

**Todo aquele que vive e crê em mim  
Não morrerá jamais, diz o Senhor!**

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,  
Senhor, escutai a minha voz.  
Estejam vossos ouvidos atentos  
à voz da minha súplica.

**Oração final**

**Oremos (...)**

Deus e Senhor, Pai de Jesus e Pai nosso!  
Está ferido o rochedo donde brota a água Viva  
que nos mata a sede!  
Está ferido, no meio do deserto que é o nosso mundo  
e na hora que passa na tua Igreja!  
Com a celebração da Páscoa à nossa frente,  
ensina-nos a desbloquear o Rochedo  
e a “tirar com alegria  
água das fontes da salvação” (Is 12,3).  
Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,  
to pedimos, na União do Santo Espírito.  
**Ámen!**

Final

**Laudate omnes gentes!  
laudate Dominum!**

**LEITURAS DIÁRIAS**

2ª-feira: 2 Rs 5, 1-15a; Sl 41; Lc 4, 24-30  
3ª-feira: Dn 3, 25. 34-43; Sl 24; Mt 18, 21-35  
4ª-feira: Dt 4, 1.5-9; Sl 147; Mt 5, 17-19  
5ª-feira: Jr 7, 23-28; Sl 94; Lc 11, 14-23  
6ª-feira: Os 14, 2-10; Sl 80; Mc 12, 28b-34  
Sábado: Os 6, 1-6; Sl 50; Lc 18, 9-14

2 Rs = 2º Livro dos Reis; Sl = Livro dos Salmos; Lc = Evangelho segundo Lucas;  
Dn = Livro de Daniel; Dt = Livro do Deuteronómio; Jr = Livro de Jeremias;  
Os = Livro de Oseias; Mc = Evangelho segundo Marcos.